

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO MOTORA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

Bruna Lima Selau¹
Gabriela Machado Padilha Mattiello²
Adriano Tusi Barcelos³

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Estimulação Motora. Educação Física.

O estudo sobre o desenvolvimento humano baseia-se na inter-relação, pois os domínios do desenvolvimento interagem exercendo influências uns sobre os outros. Esses domínios são representados pelas habilidades motoras, cognitivas e sociais do indivíduo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Durante os primeiros anos de vida, ocorre uma maior plasticidade cerebral, tornando o indivíduo mais sensível às oportunidades de aprendizagem (ALMEIDA e VALENTINI, 2010). Dessa forma, as alterações que ocorrem na aptidão do indivíduo ocasionadas por estímulos externos tornam-se mais evidentes durante esse período de vida, caracterizando a importância de diferentes experiências na infância (FOX, LEVITT e NELSON, 2010).

Essas experiências ou fatores que influenciam o curso do desenvolvimento da criança podem ser no âmbito do ambiente em que a criança está inserida, da tarefa que lhe é proposta e da forma como ela responde ou reage a este desafio, ou seja, da sua própria capacidade (WILLRICH, AZEVEDO e FERNANDES, 2009).

Nesse sentido, a hospitalização na infância atua como uma experiência negativa sobre o desenvolvimento da criança, devido às condições biológicas que a mesma se encontra e ao contexto ambiental em que está inserida (OLIVEIRA, 2009). O hospital, em geral, é um lugar desconhecido, com restrição de espaço físico e ausência de estímulos adequados (BORTOLOTE e BRÊTAS, 2008). Além disso, quanto maior o tempo de permanência da criança a esse tipo de experiência, maior será o risco de atraso no desenvolvimento motor (NOBRE et al, 2009).

¹Acadêmica de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

²Acadêmica de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

³Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

RESUMO EXPANDIDO

Diante disso, pesquisas têm demonstrado a importância de intervenções adequadas para o desenvolvimento motor da criança hospitalizada, sendo elas preventivas ou corretivas. Muitos estudos mostram haver melhora da aquisição de habilidades motoras em crianças que receberam estimulação motora (PANCERI et al, 2012 e WILLRICH, AZEVEDO e FERNANDES, 2009) Dessa forma, ressalta-se a importância de um programa de intervenção motora enquanto prática terapêutica em bebês hospitalizados.

Sob a perspectiva dos profissionais de educação física que atuam na realização de um programa de intervenção motora em um hospital universitário de Porto Alegre evidenciam-se os efeitos desse tipo de prática na saúde e desenvolvimento adequados dos pacientes internados na Pediatria do referido hospital. O programa realizado envolve a participação de dois profissionais de educação física contratados do hospital e quatro profissionais de educação física participantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Esses profissionais participam das reuniões de equipe para discussão dos casos, e de acordo com a proposta terapêutica para cada paciente planejam a intervenção que será realizada.

As atividades são realizadas nos próprios leitos, no caso de pacientes em isolamento de contato, ou na Sala de Recreação da Unidade de Internação Pediátrica, a qual possui um espaço voltado para a realização das intervenções motoras com materiais específicos para esse fim, como rolos, bolas, colchonetes, brinquedos, entre outros. As intervenções diferem em tempo de duração, tipos de atividades e volume semanal de acordo com a proposta para cada paciente e idade do mesmo. As atividades realizadas baseiam-se em mobilizações articulares, estimulação audiovisual, sensório-motora e proprioceptiva. Além disso, busca-se sempre que possível, o envolvimento do responsável ou cuidador nas atividades, estimulando assim o vínculo afetivo no cuidado com o paciente.

A partir desse trabalho desenvolvido, percebe-se a melhora no desenvolvimento neuropsicomotor dos pacientes internados através do ganho de habilidades motoras e avanços no padrão do desenvolvimento. Os profissionais que atuam nesse programa de estimulação motora têm buscado especializar seus conhecimentos na área, agindo cada vez mais de uma

RESUMO EXPANDIDO

forma preventiva no tratamento desses pacientes, demonstrando assim, a importância da atuação do profissional de educação física nesse âmbito da saúde.

Diversas pesquisas vêm sendo realizadas ao longo dos anos sobre as implicações de um programa de intervenção motora em crianças hospitalizadas, porém sugerem-se mais estudos que abordem a atuação do profissional de educação física nesses programas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. DE; VALENTINI, N. C. Integração de informação e reativação da memória: impacto positivo de uma intervenção cognitivo-motora em bebês. **Ver PaulPediatr**, v. 28, n. 1, p. 15–22, 2010.
- BORTOLOTE GS, BRÊTAS JRS. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. **Rev Esc Enferm USP**. 2008;42(3):422-9.
- FOX, S. E.; LEVITT, P.; NELSON, C. A. How the timing and quality of early experiences influence the development of brain architecture. **Childdevelopment**, v. 81, n. 1, p. 28-40, 2010.
- NOBRE, F. D. A.; CARVALHO, A. E. V.; MARTINEZ, F. E.; LINHARES, M. B. M. **Estudo Longitudinal do Desenvolvimento de Crianças Nascidas Pré-Termo no Primeiro Ano Pós-natal**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 362-369, 2009.
- OLIVEIRA LDB, GABARRA LM, MARCONC, SILVA JLC, MACCHIAVERNI J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev Bras Crescimento Desenvol Hum**. 2009;19(2):306-12.
- PANCERI, C. et al. **A Influência da Hospitalização no Desenvolvimento Motor de Bebês Internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. *Revista HCPA*, v. 32, n. 2, p. 161-168, 2012.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. DE; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância : influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Rev Neurocienc**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.